

Maduro fecha fronteiras e toma posse; oposição reage

VENEZUELA

Sem atas, Maduro fecha fronteiras e toma posse

Ditador presta juramento ante a Assembleia Nacional, de maioria chavista, para mais seis anos de governo. Oposição denuncia golpe de Estado e promete libertar país. EUA oferecem US\$ 25 milhões de recompensa por captura de chavista

RODRIGO CRAVEIRO



Nicolás Maduro, após receber a faixa presidencial. 'Digam o que quiserem dizer, mas essa posse constitucional não poderia ser impedida e é uma grande vitória para a democracia venezuelana'

Antes de tomar posse para mais seis anos à frente do Palácio de Miraflores, Nicolás Maduro ordenou o fechamento das fronteiras com a Colômbia e o Brasil e denunciou uma "conspiração internacional". Por volta de meio-dia (13h em Brasília) de ontem, o ditador prestou juramento diante de Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional (maioria chavista), mesmo sem ouvir as atas das eleições de 28 de julho. 'Digam o que quiserem dizer, façam o que quiserem fazer, mas essa posse constitucional (...) não poderia ser impedida e é uma grande vitória para a democracia venezuelana (...). Paz, paz, paz. Não conseguiram e não conseguirão', declarou Maduro, que disse ser alvo de uma "conspiração" dos EUA e seus aliados e escravos na América Latina e no mundo. Maduro fechou a fronteira entre Venezuela e Brasil, em Pacaraima (RR), na manhã de ontem, e deve mantê-la intransitável até segunda-feira. A oposição denunciou um "golpe de Estado" e desartou o retorno imediato a Caracas de Edmundo González Urrutia, ex-diplomata que reivindicava a vitória nas urnas.

A comunidade internacional reagiu com a imposição de sanções e o aumento de recompensas pela captura de Maduro. Os Estados Unidos decidiram pagar US\$ 25 milhões (cerca de R\$ 152 milhões) a quem fornecer informações que levem à prisão de Maduro ou do ministro do Interior, Diosdado Cabello. O governo de Joe Biden prorrogou por 18 meses a proteção migratória que concede residência e permissão de trabalho aos venezuelanos nos Estados Unidos.

Ao chamar a posse de "farsa", impôs sanções a oito altos funcionários venezuelanos, incluindo o presidente da petrolífera PDVSA, o ministro dos Transportes e o chefe da Comissiva, a companhia aérea estatal. O Reino Unido considera "traudiente" a reivindicação de poder por parte de Maduro. "O resultado das eleições de julho não foi livre nem justo e seu regime não representa a vontade do povo venezuelano", reagiu a chancelaria britânica, ao anunciar sanções contra 15 funcionários de alto

escalo do regime da Venezuela. A posse de Maduro contou com a presença de representantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), e dos presidentes Daniel Ortega (Nicarágua) e Miguel Díaz-Canel (Cuba). Em nota conjunta, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil) e Emmanuel Macron (França) instaram Maduro a "retomar o diálogo".

Autocoroação

Edmundo González fez um pronunciamento à nação às 13h de ontem. "Hoje, em Caracas, Maduro violentou a Constituição e a vontade soberana dos venezuelanos. (...) Consuma um golpe de Estado e se autocoroou um ditador. O povo não o acompanha, nem nenhum governo que se respeite como democrático", afirmou o ex-diplomata. Ele reafirmou que representa a vontade de quase 8 milhões de venezuelanos. "Muito em breve, conseguiremos entrar na Venezuela e colocaremos fim a



Edmundo González pediu aos militares que adotem a insubordinação

essa tragédia", prometeu. Ele revelou estar "muito perto" da Venezuela e pronto para entrar de seguro no território e empossar-se às Forças Armadas. "Como comandante-em-chefe, ordeno ao Alto Comando Militar desconhecer ordens ilegais dadas pelos que confiscam o poder e preparar as condições de segurança para assumir o cargo de presidente da República", acrescentou Urrutia. Também em vídeo, cuja divulgação foi atrasada pela interrupção das redes sociais na

Venezuela, a líder opositora María Corina Machado declarou que "a liberdade está próxima" e condenou a posse de Maduro. "Hoje, Maduro consolida um golpe de Estado. Frente aos venezuelanos e ao mundo, decidiram cruzar a linha vermelha que oficializa a violação da Constituição Nacional", afirmou. Ela disse que, com o ato de ontem, Maduro colocou um grilhão no próprio tornozelo, que será apertado cada vez mais. "A partir de hoje, a pressão se intensificará, até fazermos

Maduro entender que isso acabou". A opositora denunciou a detenção de mais de 20 aliados, na quinta-feira.

María Corina descartou um retorno imediato a Caracas de Edmundo González Urrutia, o ex-diplomata que reivindica vitória nas eleições de 28 de julho passado. "Ele virá à Venezuela para tomar posse como presidente constitucional da Venezuela no momento certo, quando as condições forem adequadas", esclareceu. "Não é conveniente que Edmundo entre hoje na Venezuela, pedi que ele não o faça porque sua integridade é fundamental para a derrota final do regime e a transição para a democracia".

Ex-presidente autoproclamado da Venezuela e ex-líder da Assembleia Nacional, o opositor Juan Guaidó fez duas perguntas para) — hoje exilado nos Estados Unidos — lembrou ao Correio que a recompensa prometida pelo governo Biden é "a mais alta da história". "Ela equivale à recompensa anunciada pela captura de Osama bin Laden (líder da Al-Qaeda). Os EUA equiparam

Duas perguntas para...

JUAN GUAIADO, líder opositor, ex-presidente autoproclamado da Venezuela e ex-líder da Assembleia Nacional

Maduro disse que sua posse é a vitória da democracia. Como vê isso?

Nicolás Maduro consolidou um golpe de Estado. É um usurpador. É a segunda eleição que rouba em seis anos. Ele o havia feito em 2018. Hoje, necessitamos do apoio da comunidade internacional. Não pode ser uma vitória perder uma eleição; prender mil pessoas; sobrecarregar o continente, com 8 milhões de refugiados.

Quais os próximos planos da oposição?

Temos escutado María Corina Machado exercer com coragem o papel de líder da oposição, assim como Edmundo González Urrutia, o presidente eleito da Venezuela. Ele prometeu regressar à Venezuela de maneira segura, a fim de exercer o seu mandato. Temos que trabalhar com o apoio da comunidade internacional e com a valente mobilização dos venezuelanos, para que Edmundo possa retornar com segurança ao país e não simplesmente se tornar um troféu de uma ditadura, a qual tem demonstrado a possibilidade de detenções, de assassinatos políticos, de censura e de perseguição, entre outras coisas. (R)

Maduro a um terrorista, o que ele é. Isso é parte de medidas diplomáticas passíveis de serem exercidas pelo Estado de direito para responsabilizar a ditadura", avaliou Guaidó. De acordo com ele, a decisão de Washington pode acelerar a mudança de regime.

Líder político da oposição que acompanhou María Corina Machado no protesto de quinta-feira, em Chacao, Juan Pablo Guaiña destacou as fortes sanções anunciadas pelos EUA, Reino Unido, União Europeia e Canadá. "Houve uma manifestação importante, de distintos setores do mundo, para insistir em que Maduro é um presidente espúrio, um ditador", afirmou ao Correio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo Pagina: 9